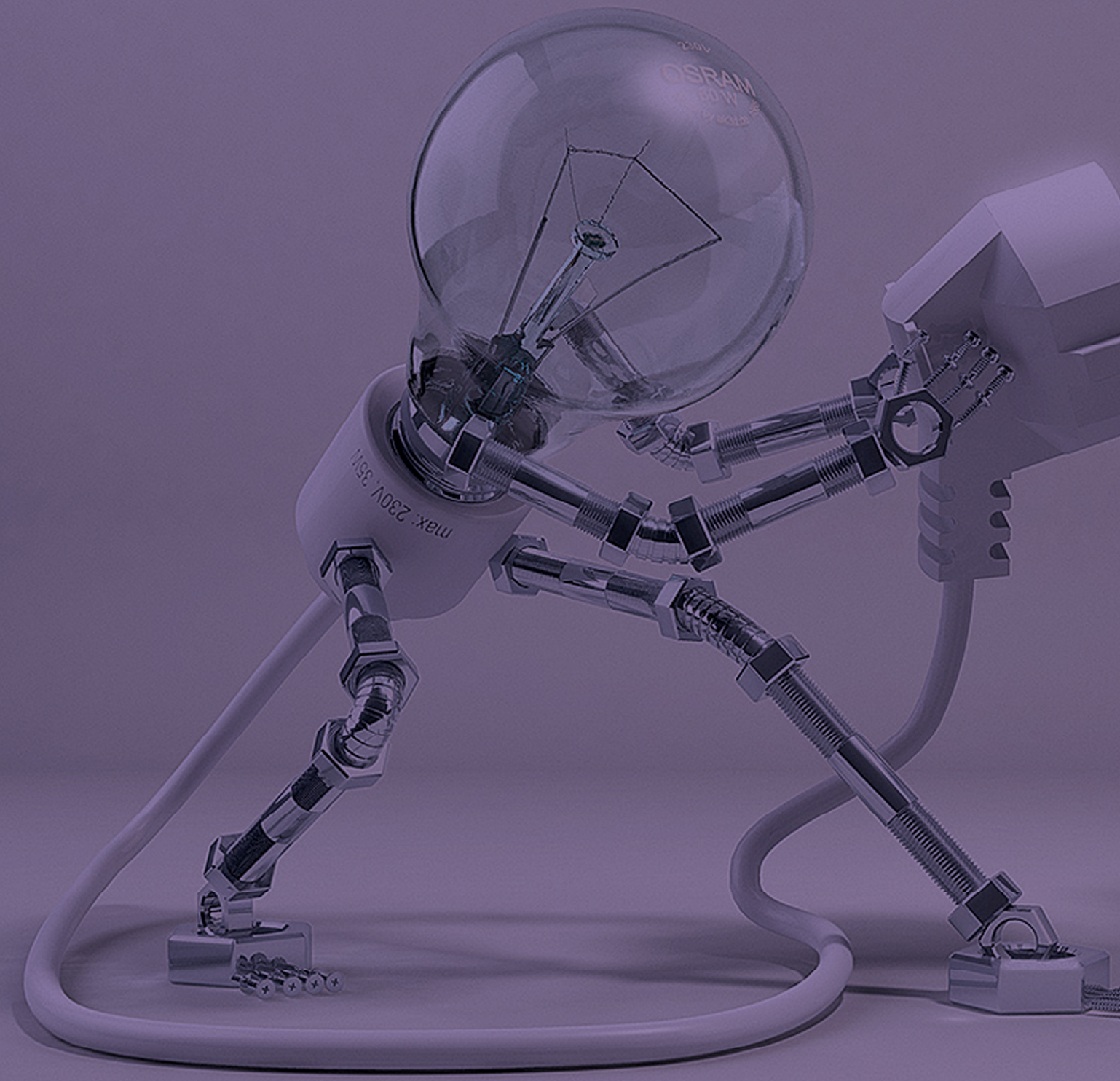
4. IDENTIFICAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

4.08 ENERGIA E COMUNICAÇÕES



ATÉ 1973, ERAM APENAS 17 AS LOCALIDADES ELETRIFICADAS NO CONCELHO. COM OS PRINCIPAIS AGLOMERADOS POPULACIONAIS DO CONCELHO ELETRIFICADOS, É NA DÉCADA DE 90 QUE SE NOTA UM MAIOR INVESTIMENTO NA REDE ELÉTRICA RURAL. ENTRE 1998 E 2006, O MUNICÍPIO BENEFICIOU MAIS DE 800 FOGOS, NUM ESFORÇO FINANCEIRO SUPERIOR A 3 MILHÕES DE EUROS.

AS DIFICULDADES EM LEVAR ENERGIA ELÉTRICA DA REDE A TODOS OS MORADORES DO CONCELHO, PRINCIPALMENTE, AOS MAIS ISOLADOS E DISTANTES, LEVOU O MUNICÍPIO DE ODEMIRA, NO FINAL DA DÉCADA DE 90, A INSTALAR EQUIPAMENTO DE ENERGIA SOLAR SATISFAZENDO AS NECESSIDADES BÁSICAS DE ILUMINAÇÃO.

ESTE TIPO DE INTERVENÇÃO MANTÉM-SE NO PRESENTE, TENDO JÁ SIDO INSTALADAS 147 UNIDADES, DAS QUAIS 110 ENCONTRAM-SE ATIVAS.

EM JANEIRO DE 2015 FOI APRESENTADO O PROGRAMA "ODEMIRA EFICIENTE", PROMOVIDO PELO MUNICÍPIO DE ODEMIRA E QUE ENVOLVE A ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, INCLUINDO O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA O CONCELHO.

A VARIAÇÃO DO VALOR TOTAL DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA ENTRE 2000 E 2013 CIFROU-SE EM 97,02%, REPRESENTANDO O CONSUMO DOMÉSTICO 36,9% NA MÉDIA DE CONSUMO POR TIPO.

A VARIAÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE CONSUMIDORES DE ELETRICIDADE ENTRE 1994 E 2012 CIFROU-SE EM 54,53%, TENDO O CONSUMIDOR AGRÍCOLA REGISTADO A SUBIDA MAIS ACENTUADA (118,32%).

COMPARANDO A REDE ELÉTRICA QUE CONSTA DA CARTA DE CONDICIONANTES DO PDMO COM A SITUAÇÃO EXISTENTE EM 2008, VERIFICA-SE UM AUMENTO SENSÍVEL NAS LINHAS DE 15 KV E 30 KV, E O ATRAVESSAMENTO LONGITUDINAL DA LINHA DE 400 KV.

A MÉDIA DE ALUNOS MATRICULADOS NO 1º E 2º CICLOS EB , POR COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET, DESCEU BASTANTE (-52,38% E –61,40% RESPETIVAMENTE).

4.08 ENERGIA E COMUNICAÇÕES

Fez-se luz... antes tínhamos só aquela que ninguém dá tirado, a do sol, agora já temos luz de dia e de noite."

FREGUESIA	PAINÉIS ATIVOS
Bicos	0
Boavista dos Pinheiros	0
Colos	1
Longueira/Almograve	0
Luzianes-Gare	19
Pereiras-Gare	6
Relíquias	12
Sabóia	15
Santa Clara-a-Velha	16
Santa Maria	9
São Luís	3
São Martinho das Amoreiras	16
São Salvador	0
São Teotónio	7
Vale de Santiago	0
Vila Nova de Milfontes	6
Zambujeira do Mar	0
TOTAL	110

Fonte: CMO - DRVEP | CMO - DCI.RPA
Fotografia: CMO - DCI.RPA
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

O concelho de Odemira compreende duas grandes zonas de acentuadas diferenças de ordem económica, social e geográfica.

O litoral, de grandes potencialidades económicas nas áreas da agricultura, agropecuária, pesca e turismo contribuindo para a manutenção de presença humana. O interior, que contrasta em absoluto com o litoral, de solos pobres, suporte de imensa mancha florestal, o que, além de outros fatores, contribui cada vez mais para a dispersão e baixa densidade humana, dificultando a criação de infraestruturas que permitam melhores condições de vida aos poucos que ainda teimam em aqui viver.

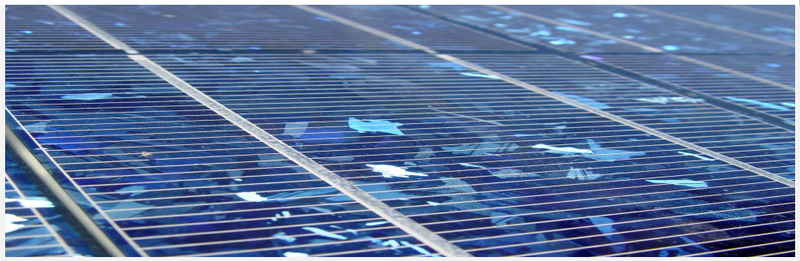
A desertificação tem relevante incidência no interior do concelho onde falta qualidade de vida das populações, o que justifica a nosso ver tal fenómeno.

Até 1973, eram poucas as localidades eletrificadas no concelho: apenas 17. Com os principais aglomerados populacionais do concelho eletrificados, é na década de 90 que se nota um maior investimento na rede elétrica rural. Entre 1998 e 2006, o Município beneficiou mais de 800 fogos, num esforço financeiro superior a 3 milhões de euros.

Atento às reais dificuldades em levar energia elétrica da rede a todos os moradores do concelho, principalmente, aos mais isolados e distantes., o Município de Odemira estabeleceu no final da década de 90, um protocolo para instalação de energia fotovoltaica. Ação de cariz social, destinou-se a moradores com residência permanente e assente em dois princípios fundamentais:

1. Dar resposta tão somente às situações de extremo isolamento e pobreza, e verificada a residência permanente dos seus destinatários;

2. Destinou-se a moradores fora de pequenos ou médios núcleos habitacionais em que, tendo em atenção custos orçamentais e interesse económico, os coloca numa lógica de prioridades infinita, e desde logo na impossibilidade de a médio ou longo prazo virem a ser ligados a redes de energia elétrica.



Foi instalado equipamento de energia solar satisfazendo as necessidades básicas de iluminação, e alimentação de um televisor a cores, que representa não raras as vezes a única companhia dos que vivem no isolamento físico e familiar.

Este tipo de intervenção mantém-se no presente, tendo já sido instaladas 147 unidades, das quais 110 encontram-se ativas.

O gráfico acima é ilustrativo da localização das unidades instaladas, com nítida predominância das freguesias do centro-interior do concelho, com destaque para Luzianes-Gare, Sabóia, Santa Clara-a-Velha e São Martinho das Amoreiras.

4.08 ENERGIA E COMUNICAÇÕES

Fonte: CMO - DCI.RPA
Fotografia: CMO - DCI.RPA
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

Em 26 de janeiro de 2015 foi apresentado o programa "Odemira Eficiente", um programa promovido pelo Município de Odemira que envolve a estratégia municipal para combate às alterações climáticas, que inclui o desenvolvimento de um projeto de energia sustentável para o concelho.

Neste sentido, foi assinado um protocolo entre o Município de Odemira e o Instituto Superior Técnico, para implementação do projeto S-Odemira, que visa a conceção e análise de cenários para o desenvolvimento de um sistema de energia sustentável para o concelho, no âmbito da mitigação às alterações climáticas.

Odemira integrou recentemente, com outros 25 municípios de todo o país, o projeto "ClimAdaPT.Local", cujo objetivo é a elaboração de estratégias locais de adaptação às alterações climáticas. Este projeto, que será desenvolvido entre 2015/2016, tem por missão capacitar os municípios para avaliar as vulnerabilidades locais, o respetivo potencial de adaptação e aumentar a sua capacidade para incorporar a adaptação às alterações climáticas nos seus instrumentos de planeamento e intervenções.

Ainda neste âmbito, Odemira promoveu, em articulação com a CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral, um diagnóstico sobre os consumos energéticos no concelho e desenhou um plano de ação com o objetivo de maximizar a sua eficiência e redução de utilização de energia com origem em combustíveis fósseis.

O programa "Odemira Eficiente" integra todo este conjunto de estratégias, projetos e ações de mitigação e adaptação às alterações climáticas, no horizonte temporal de 2020.

4.08 ENERGIA E COMUNICAÇÕES

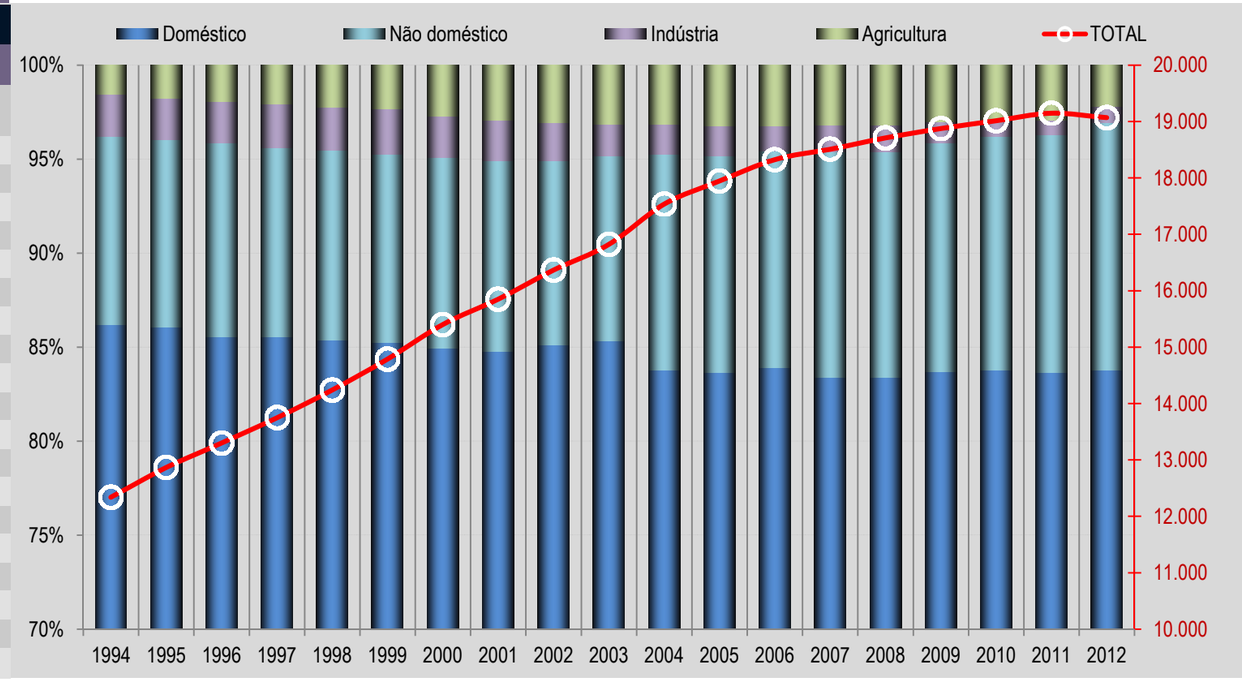
Considerou-se consumidor de eletricidade como o cliente final de eletricidade. ("Não Doméstico" inclui "Iluminação de Vias Públicas").

Constata-se uma subida gradual do número total de consumidores durante todo o período de referência, com comportamentos diferentes de cada tipo.

Os gráficos ao lado, bem como o da página 260 são ilustrativos da situação.

CONSUMIDORES DE ELETRICIDADE (nº) E TIPO DE CONSUMO

ANO	TIPO DE CONSUMO					
	TOTAL	Doméstico	Não doméstico	Indústria	Agricultura	Outros
1994	12.341	10.636	1.237	277	191	
1995	12.869	11.075	1.285	278	231	
1996	13.303	11.382	1.369	296	256	
1997	13.752	11.762	1.387	316	287	
1998	14.243	12.159	1.442	324	318	
1999	14.790	12.610	1.479	356	345	
2000	15.403	13.083	1.559	345	416	
2001	15.854	13.443	1.607	340	464	
2002	16.370	13.934	1.605	327	504	
2003	16.823	14.356	1.658	282	527	
2004	17.537	14.690	2.014	282	550	1
2005	17.947	15.014	2.068	284	581	
2006	18.326	15.377	2.105	252	591	1
2007	18.512	15.439	2.214	267	591	1
2008	18.712	15.602	2.245	265	599	1
2009	18.877	15.802	2.289	215	570	1
2010	19.016	15.934	2.357	177	547	1
2011	19.150	16.017	2.420	153	560	
2012	19.070	15.977	2.508	168	417	



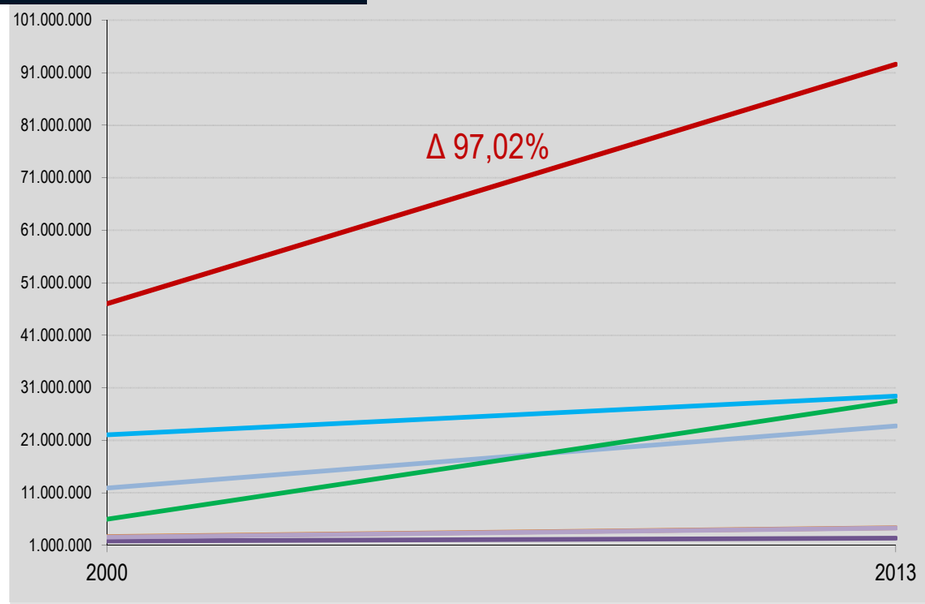
Fonte: Fonte: INE | Direção Geral de Energia e Geologia
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

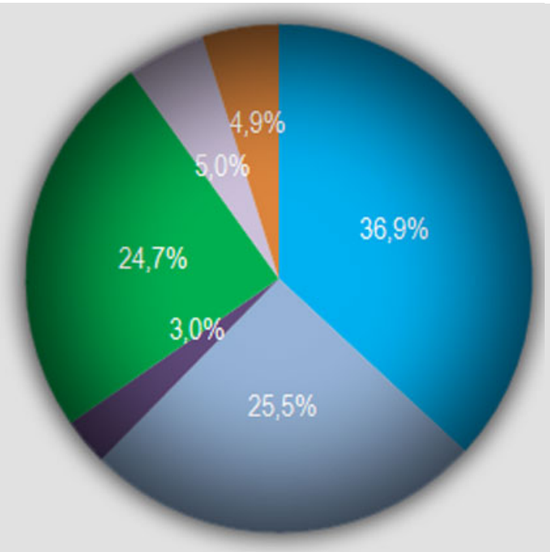
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (kWh) E TIPO DE CONSUMO

Considera-se ENERGIA ELÉCTRICA a energia produzida por centrais hidroelétricas, nucleares e térmicas convencionais, de ondas e marés, eólicas e solares fotovoltaicas.

A variação do valor total de consumo entre 2000 e 2013 cifrou-se em 97,02%.

A média de consumo por tipo, durante todo o período de referência, revela que o consumo doméstico representa 36,9% do total, o não doméstico 25,5%, o agrícola 24,7%, e em percentagens menores os restantes.





Fonte: Fonte: INE | Direção Geral de Energia e Geologia
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA POR HABITANTE

Existem dois ciclos na linha de variação do consumo de energia elétrica por habitante, no período entre 2004 e 2012.

O primeiro ciclo ocorre entre 2004 e 2008, com uma subida gradual até à estabilização entre 2007 e 2008. Acontece então uma subida sensível entre 2008 e 2009, para se entrar num patamar de estabilização entre 2009 e 2012.

A variação registada no período de referência cifrou-se em 22,16%.

Fonte: INE | Direção-Geral de Energia e Geologia
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

CONSUMO DOMÉSTICO DE ENERGIA ELÉCTRICA POR HABITANTE

A evolução deste indicador no período entre 2004 e 2012 é algo semelhante ao anterior, com ligeiras diferenças.

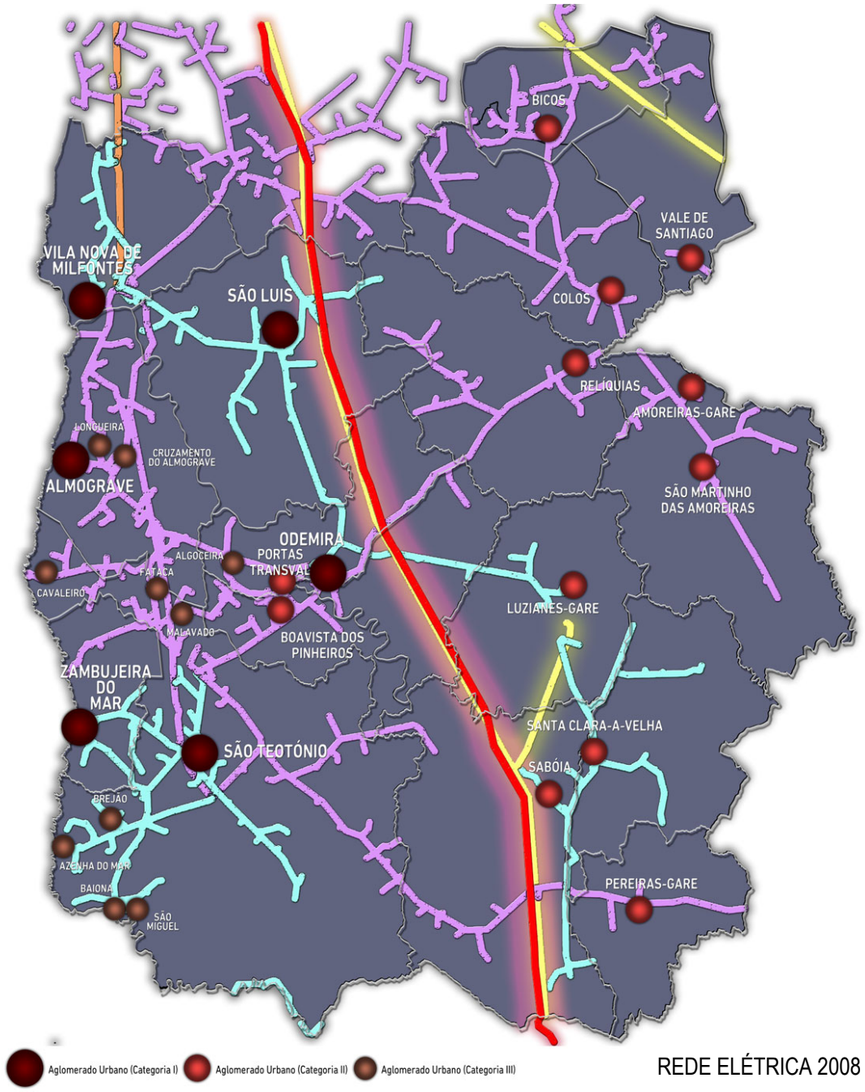
Constata-se sobretudo que existe uma variação mais constante e gradual ao longo do período, com uma descida mais assinalável entre 2011 e 2012.

A variação registada no período de referência cifrou-se em 12,94%.

Fonte: INE | Direção-Geral de Energia e Geologia
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

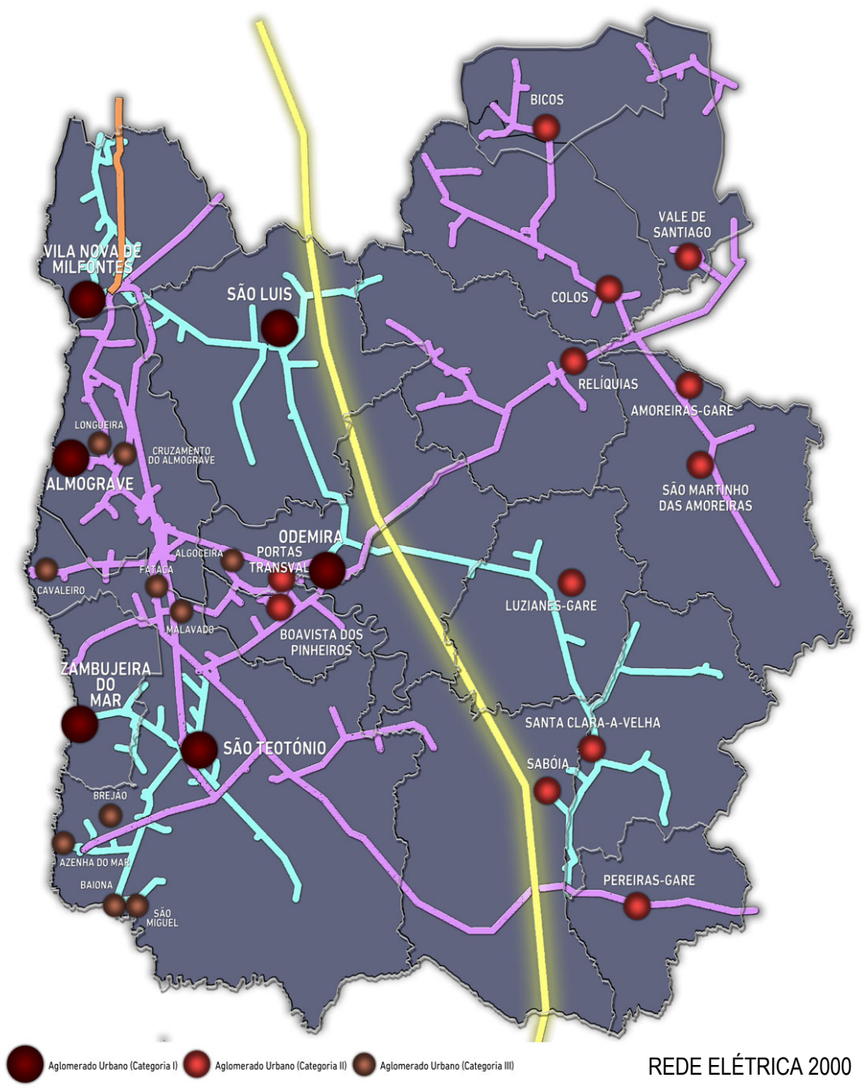
VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ELETRICIDADE (%) E TIPO DE CONSUMO (1994 - 2012)

Fonte: Fonte: INE | Direção Geral de Energia e Geologia
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO



REDE ELÉTRICA 2008

15 kV
30 kV
60 kV
150 kV
400 kV



REDE ELÉTRICA 2000

A constituição de servidões administrativas respeitantes a infraestruturas de produção, transporte e distribuição de energia elétrica segue o regime previsto no DL n.º 29/2006, de 15 de Fevereiro e no DL n.º 172/2006, de 23 de Agosto, no DL n.º 43 335, de 19 de Novembro de 1960 e no Regulamento de Licenças para Instalações Elétricas (RLIE), aprovado pelo DL n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936.

Entende-se por (art.º 3.º do DL 29/2006):
Muito alta tensão (MAT) – a tensão entre fases com valor eficaz > 110 kV.
Alta tensão (AT) – a tensão entre fases com valor eficaz > 45 kV e ≤ 110 kV;
Média tensão (MT) – a tensão entre fases com valor eficaz >1 kV e ≤ 45 kV;
Baixa tensão (BT) – a tensão entre fases com valor eficaz ≤1 kV.

Em Odemira, comparando a rede elétrica que consta da Carta de Condicionantes do PDMO com a situação existente em 2008, verifica-se um aumento sensível nas linhas de 15 kV e 30 kV, e o atravessamento longitudinal da linha de 400 kV.

Fonte: CMO - SIG
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO.OT

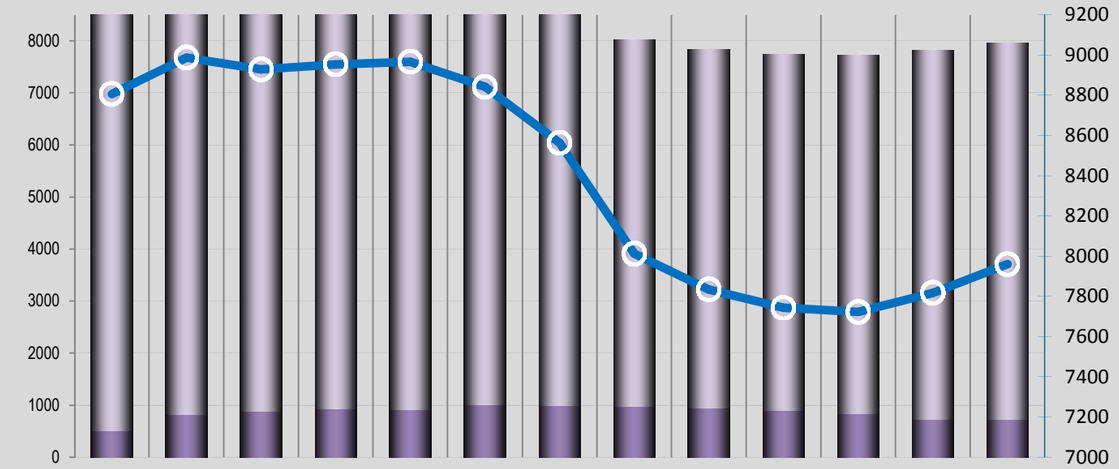
ACESSOS TELEFÓNICOS E TIPO DE ACESSO

Considerando o período de referência 2000 - 2012, constata-se que:

Os acessos analógicos registaram uma variação negativa (-12,74%);

Os acessos digitais apresentaram uma subida de 40,70%;

O número total de acessos teve uma variação negativa (-9,61%).



Tipo de acesso telefónico	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Analógico	8291	8169	8043	8016	8041	7836	7564	7030	6883	6840	6887	7086	7235
Digital	516	819	886	938	926	1006	1000	982	952	904	836	732	726
TOTAL	8807	8988	8929	8954	8967	8842	8564	8012	7835	7744	7723	7818	7961

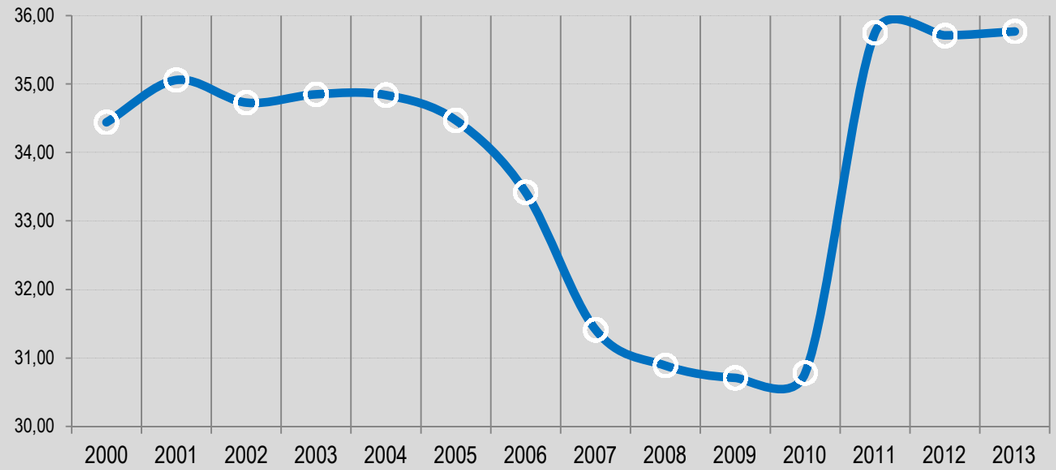
Fonte: INE, Inquérito às Telecomunicações
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

ACESSOS TELEFÓNICOS POR 100 HABITANTES

Considerou-se a fórmula: Acessos telefónicos/População média anual residente *100, sendo a população calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

A partir de 2011 (inclusive) passou a abranger todos os prestadores de Serviço Telefónico Fixo (STF)., o que ajuda a explicar a tendência decrescente que se vinha sentindo a partir de 2004.

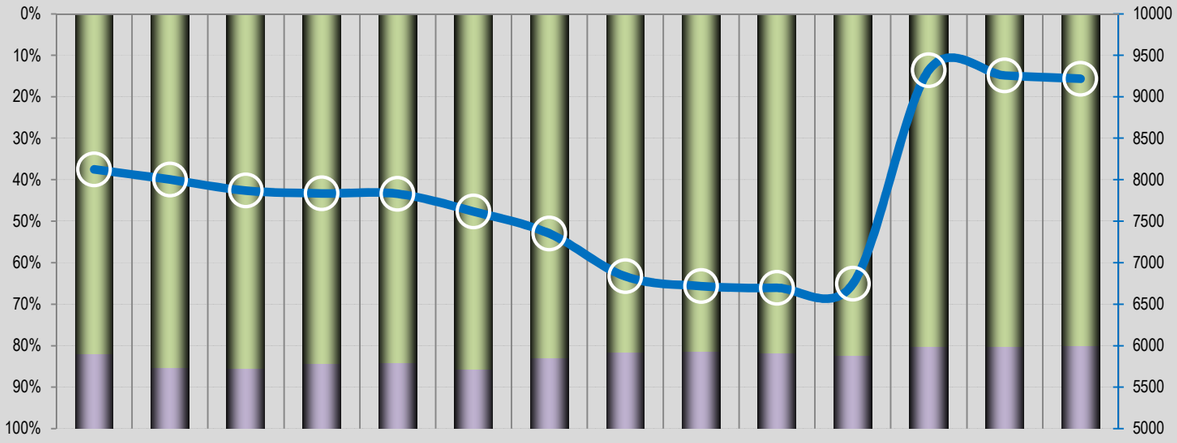
De qualquer forma, a variação registada no período de referência 2000 - 2013 foi de 3,86%.



ACESSOS TELEFÓNICOS POR 100 HABITANTES (n.º)														
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
34,44	35,06	34,73	34,85	34,84	34,47	33,42	31,41	30,89	30,71	30,78	35,75	35,71	35,77

Fonte: INE, Inquérito às Telecomunicações
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

POSTOS TELEFÓNICOS PRINCIPAIS E TIPO DE POSTO



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
RESIDENCIAL	6670	6835	6734	6614	6606	6543	6114	5594	5473	5491	5565	7491	7450	7391
NÃO RESIDENCIAL	1454	1167	1135	1221	1224	1073	1237	1241	1244	1205	1180	1829	1807	1826
TOTAL	8124	8002	7869	7835	7830	7616	7351	6835	6717	6696	6745	9320	9257	9217

Considera-se Posto Telefónico a linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica.

A partir de 2011 (inclusive) passou a abranger todos os prestadores de Serviço Telefónico Fixo (STF).

Considerando o período de referência 2000 - 2013, constata-se:

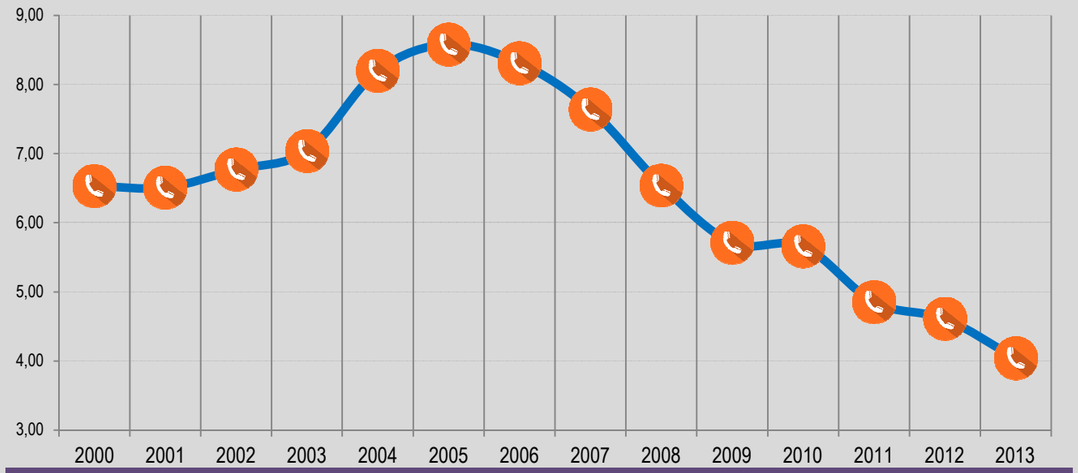
Os postos residenciais registaram uma variação de 110,81%;

Os postos não residenciais registaram uma variação de 125,58%;

O número total de postos teve uma variação de 113,45%.

Fonte: INE, Inquérito às Telecomunicações
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

POSTOS TELEFÓNICOS PÚBLICOS POR 1.000 HABITANTES



POSTOS TELEFÓNICOS PÚBLICOS POR 1.000 HABITANTES (n.º)													
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6,53	6,51	6,77	7,04	8,20	8,58	8,31	7,64	6,54	5,71	5,66	4,85	4,61	4,04

Considerou-se a fórmula: Postos telefónicos públicos/ População média anual residente*1000, sendo a população calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

Através da leitura do gráfico ao lado constata-se uma curva ascendente deste indicador entre 2000 e 2005, quando se atinge o valor mais elevado do período de referência (8,58).

A partir daí assiste-se a um decréscimo gradual, até se atingir em 2013 o valor de 4,04.

A variação registada no período de referência 2000 - 2013 cifrou-se em -38,13%.

Fonte: INE, Inquérito às Telecomunicações
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

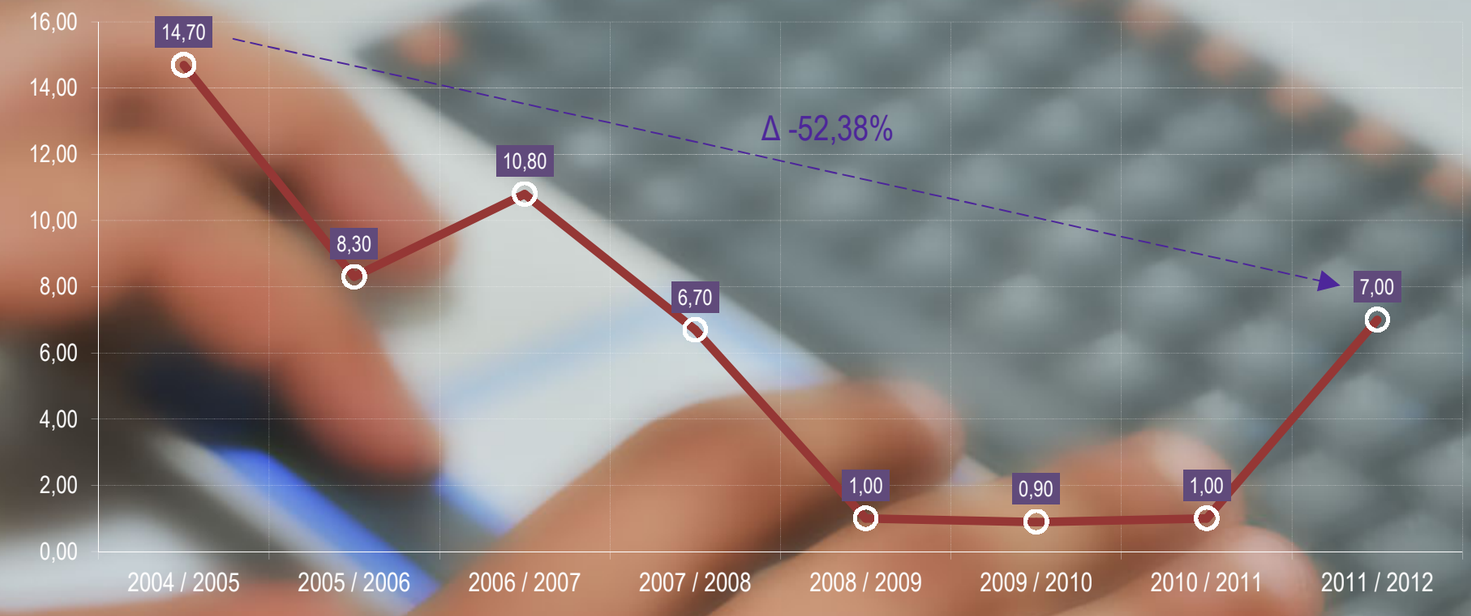
MÉDIA DE ALUNOS MATRICULADOS NO 1º CICLO EB POR COMPUTADOR COM LIGAÇÃO À INTERNET

Considerou-se a fórmula Alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico/Computadores com ligação à Internet nos estabelecimentos de ensino.

A média deste indicador foi decrescendo ao longo do período de referência, chegando a atingir em 2009/2010 o valor de 0,9 alunos/computador.

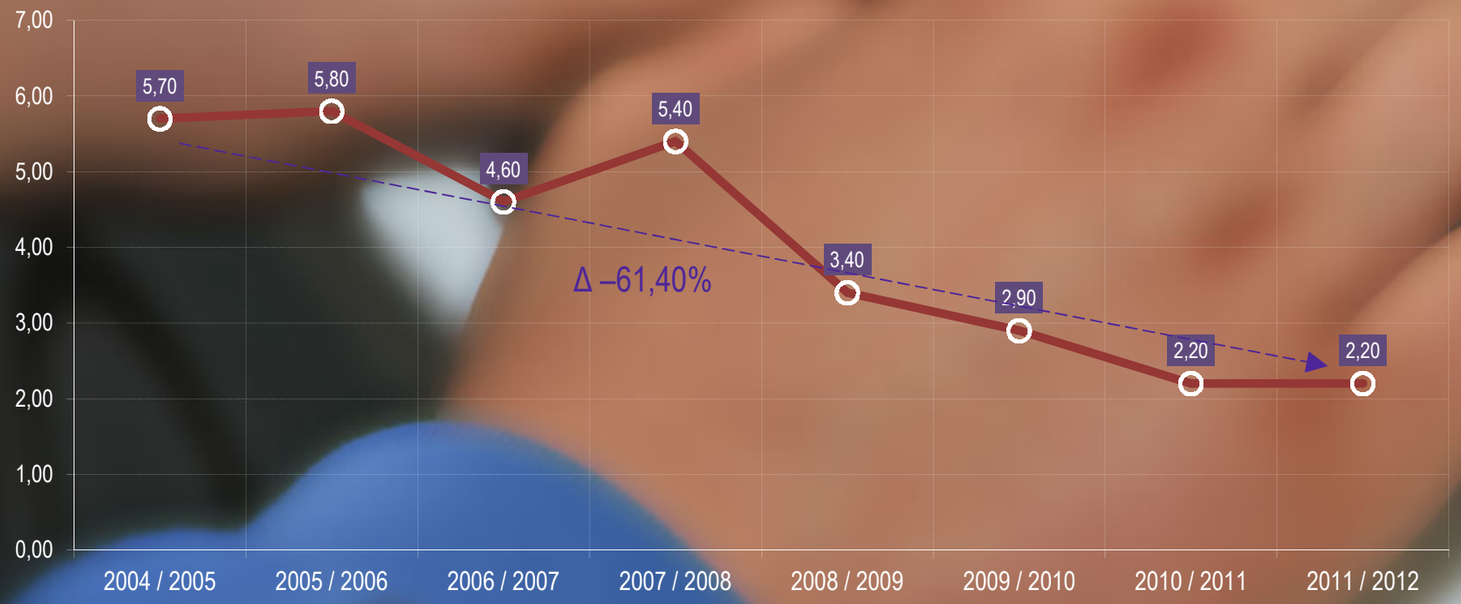
O valor no último ponto registado cifra-se em 7,00.

A variação durante o período foi de -52,38%.



Fonte: INE | Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

MÉDIA DE ALUNOS MATRICULADOS NO 2º CICLO EB POR COMPUTADOR COM LIGAÇÃO À INTERNET



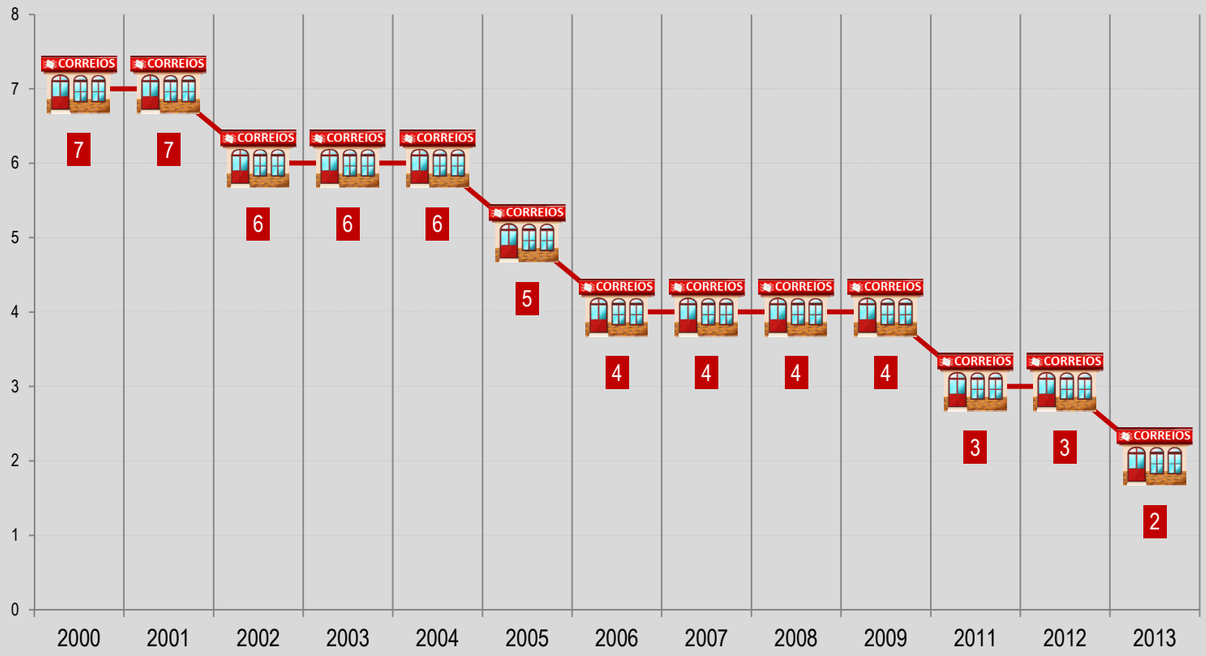
Considerou-se a fórmula Alunos matriculados no 2º ciclo do ensino básico/Computadores com ligação à Internet nos estabelecimentos de ensino.

A média deste indicador apresentou uma descida mais constante em relação ao verificado em relação ao 1º ciclo.

Iniciando-se em 2004/2005 com o valor de 6,70. em 2011/2012 atingiu-se 2,20 de média.

A variação durante o período foi de -61,40%.

Fonte: INE | Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
Fotografia: CMO - DCI.RPA
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO

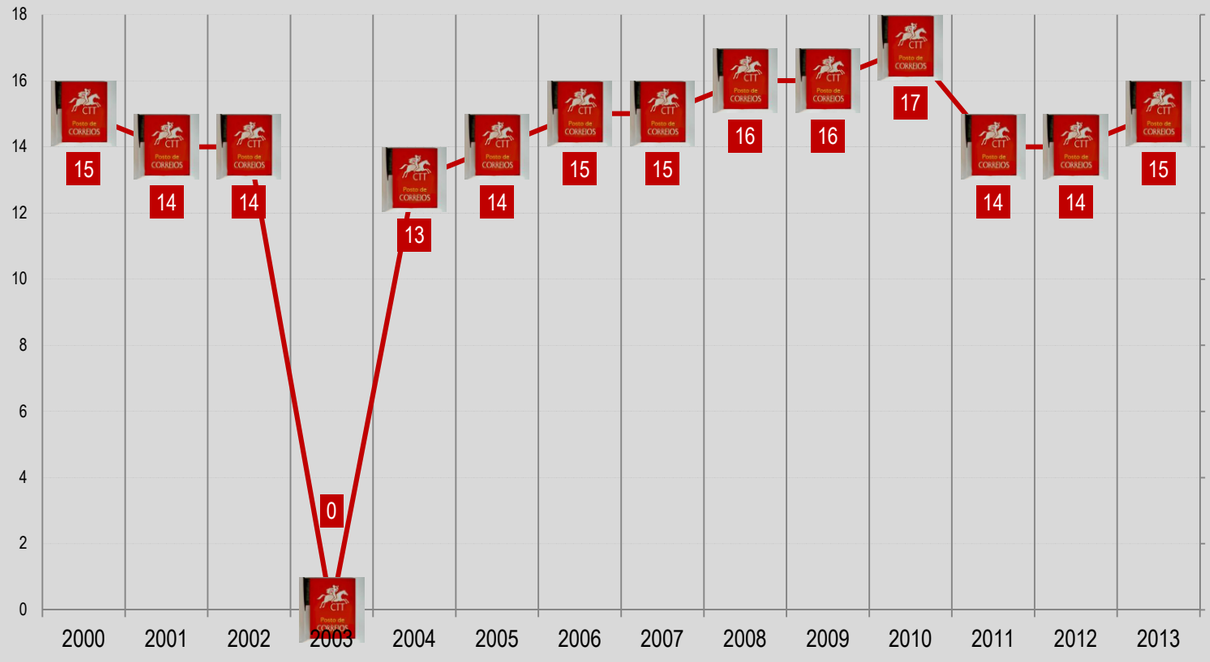


ESTAÇÕES DE CORREIO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS POSTAIS NACIONAIS

De acordo com o INE, Estatísticas dos serviços postais, ocorreu uma variação gradual no número de Estações de Correio em Odemira, no período de referência 2000 - 2013.

Assim, partiu-se de uma situação de 7 Estações em 2000, para 2 Estações em 2013, com uma descida por patamares.

Fonte: INE, Estatísticas dos serviços postais
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO



POSTOS DE CORREIO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS POSTAIS NACIONAIS

Também de acordo com a mesma fonte, e no que se refere aos Postos de Correio no concelho de Odemira no mesmo período de referência, constata-se uma constância no indicador.

Os 15 postos existentes em 2000 são os mesmos registados em 2013, não tendo baixado de 13 (2004) nem subido de 17 (2010) durante todo o período, à exceção do ano de 2003 para o qual o INE não fornece qualquer explicação.

Fonte: INE, Estatísticas dos serviços postais
Sistematização e representação gráfica: CMO - DOPO